



ALGUMAS REFLEXÕES EM TEMPO DE QUARENTENA

CF (Ref) Gilberto Rodrigues Machado

Eaconteceu em clima de perplexidade. Não foi por nossa vontade! Um vírus, extremamente contagioso, chegou ao Brasil. Já tinha atingido, no seu começo de vida, cidadãos da China e, por conta das viagens intercontinentais de pessoas a trabalho, em estudo ou fazendo turismo, propagou-se a doença de forma assustadora, transformando-se em pandemia. E, assim, estamos em “quarentena”, o que

não significa ficarmos presos em casa por quarenta dias. E ninguém sabe em quanto tempo ficaremos livres dela.

Escrevo estas reflexões, no calor da hora, sob o impacto deste evento, pelo qual nunca tinha imaginado ter de passar. E, assim, coloco-me como observador dos acontecimentos para poder avaliar melhor a situação. Valho-me, apenas, da simplicidade de raciocínio e sensibilidade que, por natureza, habita o nosso interior. Tenho por propósito aproveitar a oportunidade e o tempo livre para exercitar a capacidade de criticar as nossas atitudes. Embora severas, as medidas de distanciamento e isolamento social são necessárias para





nos fazer enxergar aquilo que, em época de aparente calma, passa despercebido e também para nos tornar mais atentos a aspectos da realidade aos quais não temos dado a devida atenção.

Para aqueles que me leem, não é intenção afirmar que se trata de obra do acaso a disseminação desse vírus, que agora atinge os habitantes de nossa terra. Como sempre, a responsabilidade fica restrita à ação humana. É assim que as doenças surgem e se propa-

gam, causando, como neste momento, sofrimento e morte à parcela considerável da população brasileira.

E, como não bastasse a gravidade da situação, alguns cidadãos não colaboram, ao agir de forma irresponsável, não cumprindo as recomendações médicas para ficarem em suas residências. E, por isso, a doença está a atingir valores elevados de contaminação, pondo em risco a capacidade dos hospitais de acolherem os pacientes mais graves.





tanto, ao longo do tempo vêm fazendo relevantes investimentos em armas de guerra, para aplicá-las na dissuasão, contra hipotéticos adversários, em um cenário de conflito de amplitude global. Acumulam em seus arsenais engenhos de destruição em massa. Com isto, criam clima propício para a conhecida “corrida armamentista”, a drenar preciosos recursos financeiros. Estes poderiam ser usados para saciar a fome em países miseráveis, onde a pobreza é extrema! Ali, as doenças são a rotina de suas populações, sobretudo nestes tempos de calamidade criada pela COVID-19.

Veja, por exemplo, o aumento das tensões entre Estados

É evidente que seria impossível que toda a população ficasse em casa, tendo em vista que necessitamos dos serviços essenciais a funcionar com alguma normalidade e que é preciso manter, minimamente, os postos de emprego, com a necessária segurança, para evitar o aumento de casos de contaminação. A propósito, devemos ressaltar a heroica participação de médicos, enfermeiros e agentes de saúde, sem esquecer os funcionários da limpeza urbana, efetivos das Forças Armadas nacionais, entre outros devotados voluntários, que vêm se desdobrando, arriscando-se para salvar vidas e tratar dos doentes.

Enquanto isto, em nosso País, alguns políticos inescrupulosos e oportunistas procuram tirar proveito da situação. Eles que, até então, pouco ou nada fizeram para destinar recursos financeiros para o setor da saúde, em si já sem condições de atender com dignidade a população no seu cotidiano tão sofrido. Agora, tentam mostrar eficiência nas decisões que estão a tomar, não por compaixão pelas vítimas da COVID-19, mas de olho na manutenção do seu cargo público, num futuro que acham não muito distante, em face do escrutínio a que serão submetidos por parte da população, nas eleições que um dia virão.

Com relação às grandes potências, percebemos atitudes praticadas por alguns de seus líderes não condizentes com a situação atual. Movidos por interesses políticos, inflados pela vaidade e sedentos de poder, buscam acumular, a qualquer preço, riquezas para que seus países alcancem a hegemonia internacional. Para

Unidos e Rússia, a envolver o uso de armas nucleares, num suposto confronto. Era só o que faltava! Em plena pandemia, quando já ultrapassamos a marca mundial de 235 mil mortes (dados referentes ao dia 1/5/2020), devido à doença. É o egoísmo que sobressai. Isto mostra, com toda a clareza, o desprezo pela vida humana!

O Papa Francisco, a propósito, fez veemente condenação, a respeito dos gastos com armas que matam, ao invés de redirecioná-los para manter e salvar vidas! E, para além deste momento de desastre para a humanidade, no qual pontificam interesses inconfessáveis, inexistente a preocupação com o que poderá acontecer no futuro, de maneira especial, às gerações que se seguirem à nossa, tanto em nível individual, como no coletivo. É a percepção de que, aos poucos, o ser humano vai ficando insensível frente aos graves problemas que vêm afetando a população que habita este belo planeta.

Concluimos estas reflexões com a esperança de que, apesar de tanto sofrimento que a COVID-19 tem causado com vidas diariamente ceifadas, este seja o momento oportuno para que a parcela pensante e civilizada da humanidade abandone a visão retrógrada do individualismo. A verdade é que ninguém ficará impune diante desta e de outras tragédias que poderão acontecer se não houver solidariedade, valor precioso que caracteriza a irmandade entre os povos! Ainda que sejamos originários de diferentes etnias, somos todos, em última instância, seres humanos! ■